

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ESTUDANTES SURDOS NO SERTÃO CEARENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA<sup>1</sup>**

Edna Maria Jucá Couto Amorin<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O ensino de Geografia desempenha um papel crucial na formação do pensamento crítico e na compreensão do espaço geográfico pelos estudantes, promovendo o entendimento das interações entre os aspectos físicos, culturais, econômicos e ambientais que afetam o mundo a partir das relações sociais.

No sentido de ampliar uma consciência espacial nos estudantes, estimulando o pensamento crítico e promovendo a cidadania, o ensino de Geografia deve ser inclusivo, considerando a diversidade dos alunos e o direito de acesso à educação para todos. Para garantir este direito, é necessário atentar aos princípios da inclusão e da legislação brasileira, como a Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e o Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que reconhecem a Libras como língua oficial da comunidade surda e asseguram o direito à educação bilíngue.

Visando promover o acesso ao conhecimento, o desenvolvimento linguístico e o raciocínio geográfico de estudantes da comunidade surda de Acopiara-CE, município localizado no centro-sul do Ceará, a 350 km da capital do estado, a experiência ora apresentada teve como objetivo contribuir para a preparação de estudantes surdos para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), auxiliando na compreensão dos conteúdos da Geografia e sua utilização em possíveis temáticas da redação.

A metodologia utilizada fundamentou-se no trabalho colaborativo entre docente, intérpretes de libras e comunidade surda, trabalhando os conceitos geográficos a partir de aulas e materiais acessíveis em Libras. Esta estratégia permitiu um bom engajamento dos discentes nas aulas e nas atividades propostas, havendo a valorização de sua língua materna, seus saberes e sua cultura, a partir do contexto local e do histórico acadêmico de cada estudante.

---

<sup>1</sup> A ação foi realizada no âmbito do Projeto de Extensão intitulado “ENEM bilíngue”, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Acopiara, no segundo semestre de 2024.

<sup>2</sup> Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Acopiara. E-mail: edna.couto@ifce.edu.br.

## **METODOLOGIA**

A ação foi realizada no âmbito do Projeto de Extensão intitulado “ENEM bilíngue”, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Acopiara, no segundo semestre de 2024. A turma era composta por seis estudantes surdos, sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino, com idades entre 19 e 36 anos.

Inicialmente foram identificadas as necessidades pedagógicas e linguísticas dos alunos surdos no contexto do ensino bilíngue (Libras e Língua Portuguesa) associados à disciplina de Geografia e, posteriormente, foram elaborados os planejamentos das aulas e a adaptação dos conteúdos e dos recursos didáticos de forma visual, interativa e em Libras.

A utilização de materiais acessíveis em Libras voltados para o ensino de Geografia exigiu uma transposição didática que implicou no envolvimento da docente da disciplina, do apoio dos tradutores intérpretes de Libras do campus e da comunidade surda, buscando adequar os conteúdos e transmiti-los corretamente, linguisticamente e conceitualmente.

Para isto, o emprego de recursos visuais no ensino bilíngue de Geografia, como infográficos, imagens e vídeos, tornou-se uma ferramenta bastante útil, que facilitou a associação de termos e a explicação de processos (LANDIM NETO; BARBOSA, 2010; SILVA; SILVA, 2015), tendo sido utilizados também linguagens alternativas, como por exemplo, atividades artísticas (pintura) e quadrinhos (LESSER et al., 2018; SILVA FILHO; VASCONCELOS, 2021).

Além disso, o caráter prático e experimental da Geografia permitiu a relação direta dos alunos com o espaço a partir de experimentos e atividades formativas em temas transversais, como o racismo. Ao incorporar diversos elementos nas aulas (visuais, táteis, digitais etc.), foram estabelecidas conexões com o cotidiano, possibilitando uma melhor compreensão dos conceitos geográficos e a exploração de diferentes linguagens, com base na realidade local.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A discussão sobre a Educação Inclusiva e a proposta da educação bilíngue são relativamente recentes, datando dos anos de 1990. A partir destas concepções, a surdez passou a ser vista com o devido respeito, considerando a diversidade, os contextos particulares e a identidade da pessoa surda, numa perspectiva socioantropológica que

[...] sustenta que os surdos formam uma comunidade linguística [sic] minoritária, que utiliza e compartilha uma língua de sinais, valores, hábitos culturais e modos de socialização próprios. A comunidade surda, então, é aquela que utiliza a língua de

sinais, possui identidade própria e se reconhece como diferente. A surdez passa, assim, a ser vista como diferença e não deficiência (GUARINELLO, 2004, p. 15).

Neste contexto, a aprovação de leis que garantem os direitos da pessoa com deficiência auditiva e/ou surda no Brasil, em suas especificidades culturais e linguísticas, contribuem para a inclusão e a cidadania (BRASIL, 2002, 2005, 2015, 2021). De acordo com Skliar e Quadros (2000, p. 49), a língua é “[...] uma das formas mais expressivas das culturas surdas”, tendo papel essencial nas lutas e nos movimentos de resistência das comunidades surdas aos estereótipos de surdez.

A educação bilíngue para surdos, que adota a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda, é fundamental para garantir a inclusão e o direito ao aprendizado de qualidade (BRASIL, 2015, 2021). Neste contexto, a Geografia possibilita uma leitura interdisciplinar e multifacetada do mundo em que vivemos, tendo um papel relevante na formação escolar, crítica e cidadã.

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola. Refletir sobre as possibilidades que representa, [...] o ensino de geografia, passa a ser importante para quem quer pensar, entender e propor a geografia como um componente curricular significativo (CALLAI, 2005, p. 228-229).

Logo, a utilização de metodologias que contemplassem as necessidades pedagógicas e contextuais dos alunos atendidos pelo projeto de extensão favoreceram uma aprendizagem significativa, sempre atentando para o planejamento e a escolha de métodos adequados na realização das ações (CAVALCANTI, 2012).

Desde que se compreenda como funcionam as construções conceituais dos estudantes surdos no processo de aprendizagem e de aquisição linguística da Língua Portuguesa, esta relação entre os conteúdos geográficos e o cotidiano dos alunos torna o aprendizado mais eficaz e culturalmente significativo, para surdos e ouvintes (QUADROS, 1997).

A valorização da diversidade da turma e a adaptação dos conteúdos e dos métodos de ensino às diferentes formas de aprendizagem foram estratégias interessantes de acolher os estudantes e incentivá-los a participarem das discussões e atividades realizadas em sala de aula. Notou-se que os estudantes estavam bastante atentos e participativos nas atividades propostas, apresentando exemplos relacionados ao tema trabalhado em sala.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A garantia dos direitos da pessoa surda exige uma mudança de mentalidade e de posicionamento dos indivíduos, especialmente no que diz respeito à luta anticapacitista e à



incorporação de práticas inclusivas nos múltiplos espaços de interação social. Diante da ação realizada no âmbito da extensão, reforçamos a importância de proporcionar ambientes de aprendizagem bilíngues, em diferentes contextos educacionais e sociais, valorizando a identidade surda e fortalecendo sua cultura.

Isto requer a formação de profissionais que atendam a pessoa surda em diversos espaços institucionais, tais como o profissional tradutor e intérprete de libras em sala de aula, a adaptação de materiais didáticos e paradidáticos, a utilização de recursos pedagógicos acessíveis e tecnologias assistivas, dentre outros.

Neste sentido, os recursos didáticos adaptados e inclusivos possibilitam a contextualização de conteúdos diversos, a exemplo da Geografia, permitindo o conhecimento de terminologias científicas específicas e a preparando os estudantes para estudos e discussões mais aprofundados. Além disso, contribuem para a efetivação de uma escola mais inclusiva e acessível, através de estratégias pedagógicas que respeitem a língua e cultura dos surdos.

**Palavras-chave:** Inclusão; Educação bilíngue; Ensino de Geografia; Libras; Materiais acessíveis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 23 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 23 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 23 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm). Acesso em: 10 dez. 2024.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GUARINELLO, A. C. **O papel do outro no processo de construção de produções escritas por sujeitos surdos**. 231 f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, UFPR, Curitiba, 2004. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27872>. Acesso em: 24 mai. 2025.

LANDIM NETO, Francisco Otávio; BARBOSA, Maria Edivani Silva. O ensino se Geografia na Educação Básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar. **Geosaberes**, v. 1, n. 2, p. 160-179, dez. 2010.

LESSER, V. et. al. “Mundo em Libras”: material didático da disciplina Geografia. In: **Revista Fórum**, Rio de Janeiro, n. 38, Jul-Dez 2018.

QUADROS, R. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, G. O.; SILVA, K. M. O uso de imagens como estratégia de ensino de Libras como L1 e língua portuguesa como L2 para os surdos. In: **Revista Includere**, Mossoró, v. 1, n. 1, p. 56-63, Ed. Especial, 2015.

SILVA FILHO, F. E.; VASCONCELOS, T. S. L. GEOGRAFIA E LIBRAS: os desafios do processo de ensino e aprendizagem em Fortaleza/Ceará. In: **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 11, n. 21, p. 05-24, jan./dez., 2021.

SKLIAR, C.; QUADROS, R. Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos. **Estilos da clínica**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 32-51, 2000. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282000000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282000000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 mai. 2025.